

EDITORIAL

A partir de uma apreciação geral da sociedade brasileira no ano de 1992, é possível montar um quadro que se conclui permeado por luzes e sombras. As luzes representam a forma como as instituições vêm se consolidando, o que lhe reservou soberbas condições para enfrentar e encaminhar as soluções da crise política exteriorizada a partir da formulação do pedido de *impeachment* do Presidente Fernando Collor de Mello. As sombras continuam representando a profunda e crônica crise econômica instalada no País já há alguns anos. Os problemas continuam sendo os mesmos, como inflação, recessão, desemprego, déficit público, dívidas interna e externa, desequilíbrios estruturais em diferentes setores, etc., e denotam uma certa incapacidade de articulação dos diferentes conjuntos de medidas de política econômica até então adotados para debelá-los.

Objetivando realçar alguns dos principais assuntos que foram destaque em 1992, esta revista elegeu como **Tema em Debate**: Tópicos Especiais da Conjuntura de 1992. Nessa seção, por meio de um conjunto de artigos, tenta-se responder questões como: a situação da política comercial no âmbito da política industrial, ressaltando seus limites face aos objetivos preconizados; alguns momentos da história recente da economia brasileira, evidenciando a trajetória e as perspectivas da busca da estabilização dos preços; a Região Sul, sua inserção nacional e no MERCOSUL, tendo como referencial analítico as mudanças estruturais ocorridas principalmente nos segmentos agroindustriais; a avaliação econômica dos efeitos introduzidos pela lei que reduz o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de vários produtos da cesta básica — este tema foi alvo de discussão bastante polêmica no Rio Grande do Sul; e, como último item, o ressurgimento das teses de separatismo no Brasil, onde um artigo pauta uma discussão acerca das implicações dessa ressurreição, encaminhando, com breves considerações, alguns aspectos da questão.

Como resultado da crítica situação que se alastrou na economia brasileira, têm-se, neste número, os dados do desempenho do produto das economias nacional e gaúcha em 1992. Enquanto as estimativas feitas tanto pelo IBGE como pelo IPEA para o PIB brasileiro resultaram em uma taxa de crescimento negativa (-1,1 e -1,5 respectivamente), as estimativas preliminares elaboradas pelo Núcleo de Contas Regionais desta Fundação, cuja análise é apresentada na seção **As Contas Regionais**, indicam que o produto real, para o Rio Grande do Sul, apresentou uma taxa de 6%. Esse resultado foi preponderantemente sustentado pelo ótimo desempenho da agropecuária.

Buscando documentar e avaliar os principais pontos que marcaram o ano, a seção **A Conjuntura Econômica** traz uma coletânea de artigos analisando o comportamento das políticas monetária e fiscal e das finanças públicas do Estado. Também contém um conjunto de textos que contempla uma análise setorial sobre agricultura, indústria, relações internacionais e emprego e salários.

A última seção, **Artigos de Conjuntura**, é composta por um grupo de textos que, além de continuarem a mesma linha de discussão proposta nos tópicos especiais da conjuntura de 1992, exploram temas como modificações no processo de trabalho brasileiro e indicadores sociais e trazem um relato sintético sobre o comportamento da relação entre Governo e iniciativa privada no Japão relativamente à gerência de seus portos.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, seguindo sua já tradicional linha de ação, espera estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico sobre os grandes temas que estiveram presentes nas esferas de governo municipal, estadual e nacional.

A todos que conosco colaboraram para a produção deste número, os nossos mais profundos agradecimentos.

O EDITOR